Trabalhos Científicos

Título: Cobertura Vacinal Da Antimeningocócica C E Caracterização Epidemiológica Dos Casos Confirmados De Meningite Em Crianças No Rio Grande Do Norte De 2014 A 2023

Autores: YASMIN LUÍSE LUCENA E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA)), MOISÉS VASCO DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA)), EMANUELA MARIA DE AGUIAR AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA)), CAROLINA GERMANA BRAGA DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA)), EMERSON SANTANA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA)), MARIANA MEDEIROS DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA)), LUIZ PEDRO BOSCHETTI (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA)), JENNIFER DO VALE E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA))

Resumo: A meningite bacteriana está associada a elevada morbimortalidade, especialmente em neonatos e menores de um ano. No Brasil, a meningite é endêmica e a imunização infantil é a principal ferramenta para sua prevenção. Uma causa importante de meningite pode ser prevenida pela vacina antimeningocócica C e, nesse contexto, conhecer a cobertura vacinal e as características epidemiológicas dos casos é útil para a avaliação das políticas e estratégias de vacinação e para delinear ações voltadas ao controle da doença."Descrever a cobertura vacinal da antimeningocócica C e caracterizar epidemiologicamente os casos confirmados de meningite em indivíduos menores de 1 ano e até 9 anos de idade notificados no RN no período de 2014 a 2023."Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo com dados do DATASUS provenientes do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A abrangência geográfica selecionada foi “Rio Grande do Norte” e o período discriminado foi de 2014 a 2023. A análise da cobertura vacinal avaliou os filtros “Meningococo C” e “Meningococo C (1º ref)”. A análise do perfil epidemiológico baseou-se nos casos confirmados e foram avaliados ano de ocorrência, município de notificação, faixa etária, sexo, etiologia, sorogrupo, critério de confirmação e evolução. Os dados foram tabulados via TabNet e analisados por distribuição de frequência simples."A cobertura vacinal da antimeningocócica C atingiu a meta de 95% apenas em 2015 (95,2%) e alcançou seu menor valor (71,5%) em 2017. A cobertura do primeiro reforço não atingiu a meta de 95% em nenhum dos anos, foi maior em 2016 (88,3%) e alcançou seu menor valor em 2017 (65,2%). Ambas mantiveram-se abaixo de 80% nos últimos 4 anos. O total de casos notificados foi de 289. Natal, o município mais populoso, registrou o maior número (85,1%) e a maioria das notificações (17,3%) ocorreram em 2015. Os menores de 1 ano correspondem à maior parte dos casos (34,6%), enquanto, de acordo com estudos de escopo nacional, a maioria dos casos ocorreu entre 1 e 4 anos de idade. Em consonância com o perfil brasileiro, o sexo masculino foi o mais afetado (58,1%) e, entre as etiologias especificadas, a bacteriana foi a mais comum (65,6%), enquanto, no país, a etiologia viral prevaleceu. Apesar de o sorogrupo ter sido ignorado em 98% dos casos, quando identificado, constavam os sorogrupos C (66,7%) e B (33,3%), os mais frequentes no Brasil. O critério de confirmação diagnóstico mais comum foi o clínico (54%), o que destoa do perfil nacional, em que predominou o método quimiocitológico. A maioria dos casos (69,9%) culminou em alta médica e a maior parte dos óbitos ocorreu entre menores de 1 ano (51,7%), achado coerente com a conhecida suscetibilidade dessa faixa etária."A cobertura vacinal no período analisado permaneceu aquém das metas do Ministério da Saúde e o perfil epidemiológico dos casos, apesar das similaridades, difere do perfil nacional.